

Projeto de Intervenção

Título: Desafios no trabalho de prevenção de DST com adolescentes em uma escola do município de São Joaquim da Barra

Nome Aluno: Alessandra Becare Martins

Nome da Orientadora: Michele Peixoto Quevedo

Introdução:

Frequentemente nos deparamos com um questionamento comum entre os adultos: Por que os adolescentes iniciam "tão cedo" o interesse sexual. A Curiosidade é uma vertente nesta idade, e atrás desta curiosidade, vêm atitudes sem embasamento que podem trazer consequências sérias muitas vezes. Sendo a sexualidade uma das informações mais perceptíveis nesta fase, devendo ser respeitada e encarada como íntimas e sérias, todas as práticas sexuais da adolescência devem ser subsidiadas de orientação preventiva quanto às DST e AIDS, já que quase a totalidade dos jovens fará sua iniciação sexual nesse período e precisam saber sobre como reduzir riscos de suas práticas. Assim a sociedade adulta, nas suas diferentes áreas de relação com esse público deve garantir o acesso às técnicas e conhecimentos preventivos comprovadamente eficazes e seguros, acumulados pela humanidade. (FIGUEIREDO, 2008)

A informação atualmente está de fato, muito popularizada, porém, porque os números só crescem? Segundo Jornal Hoje em 14/07/2015: O número de casos novos de Aids está diminuindo no mundo, mas no Brasil preocupa o crescimento da doença entre os jovens. É o que mostra o relatório anual da Unaid, programa das Nações Unidas sobre HIV. "O número de adolescentes que têm buscado a ONG para pedir ajuda tem crescido significativamente. O que eu percebo é que essa nova geração de portadores perdeu o medo da Aids", afirma Cristiano Ramos, que vê na prática o que os números do relatório do Unaid mostram: a cada três pessoas infectadas em todo o mundo, uma tem entre 15 e 24 anos. No Brasil, a preocupação é com os garotos de 15 a 19 anos. O número de casos, nessa faixa etária, aumentou 53% de 2004 a 2013. "A Aids não discrimina. A Aids não tem cara. Realmente, nós temos que falar para o jovem em geral", alerta Georgiana Braga, diretora Unaid Brasil. Apesar do crescimento da doença entre os jovens, o relatório tem dados positivos. De 2000 a 2014, o número de infecções no mundo caiu 35% e passou de 3,1 milhões para 2 milhões no ano passado. O número de mortes também caiu 41% nesses 15 anos. A meta agora é permitir que a maior parte das pessoas tenha acesso aos exames e ao tratamento que diminui a carga viral. Hoje, a estimativa é que 36,9 milhões de pessoas em todo o mundo vivam com o vírus HIV, mas só metade delas, 54% sabem. Daí a importância de fazer o exame o quanto antes e começar a tomar os remédios. O tratamento no Brasil virou referência (ALVARENGA).

A solução está então, além da prevenção, na conscientização... O termo conscientização significa tomada de consciência, a informação sendo transformada em conhecimento, onde a partir daí, pode-se até correr o risco, mas de forma consciente. Existe uma associação entre comportamento na primeira relação sexual e o estabelecimento de padrões comportamentais que podem permanecer por toda a vida. Por isso a importância da educação sexual nas escolas para preparar estes adolescentes com informações sobre a prevenção de novas infecções pelo HIV ou da gravidez, entre outras. (PAIVA, 2008). A educação e a escola têm papel fundamental na construção de processos democráticos na sociedade, buscando alcançar a cidadania total. Trata-se de uma questão que temos que aprender e praticar, a fim de que a escola tenha como prioridade a realização de ações que contribuam na formação dos adolescentes, como um todo, incluindo a sexualidade, conscientizando-os sobre os aspectos e os processos de amadurecimento (BESERRA, 2008). É importante que a saúde se articule com a escola na prevenção de doenças, pois esta é um lugar que favorece a interação dos profissionais com grupos de jovens, visto que também favorece a intervenção de ações de Educação em Saúde.

OBJETIVOS:

Geral:

Orientar adolescentes de uma escola estadual de São Joaquim da Barra na prática segura e responsável do sexo, atentando para a prevenção de DST com ênfase em HIV/Aids.

Específicos:

1. Oferecer palestras com equipes de saúde em ação conjunta com a escola.
2. Realizar orientações individuais para uma melhor abordagem do assunto.

Método:

Local: Escola Estadual Genoveva P. V. de Vitta, município de São Joaquim da Barra.

Público-alvo: Adolescentes dos 9º anos do ensino fundamental e dos 3º anos do ensino médio.

Participantes: Profissionais que atuam em duas ESFs de bairros que demandam seus adolescentes à esta escola e profissional que atuam no centro de prevenção do município.

Ações: Juntamente com diretoria e coordenação de ensino chegamos ao consenso de como as palestras deverão ser

ministradas, definição de horários, divisão de salas e quais profissionais da escola deverão auxiliar. Cada unidade de saúde se dividirá da melhor forma para auxiliar nas palestras, ajudando com a organização do espaço, recepção do público e organização dos mesmos em dinâmicas durante a palestra, levando em conta que os profissionais das unidades mantêm aproximação com esses adolescentes em suas áreas de abrangência.

O profissional que irá ministrar a palestra trabalha em um centro de prevenção e auxílio aos portadores de HIV/Aids do município à 12 anos, realiza seu trabalho de forma teatral e esclarecedora, atraindo esse público para o assunto com mais precisão, a palestra engloba todas as DST, com enfoque em HIV, atenta à prática do sexo seguro trazendo todas as formas de prevenção disponíveis.

As palestras deverão ser ministradas aos alunos dos nonos anos do ensino fundamental e aos alunos dos primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio, esse público foi escolhido por fazerem parte de uma faixa etária que tem se mostrado susceptível às DST segundo relatório divulgado pela UNAIDS e estatísticas do centro de prevenção do município. O projeto tem por meta realizar as palestras todos os anos e estender às demais escolas do município.

Avaliação e monitoramento: Serão realizados relatórios anuais através de estatísticas realizadas pelo centro de prevenção local, e através de visitas domiciliares as ACSs poderão avaliar condutas e vivências que diz respeito ao tema em questão, que tipo de relação esses adolescente possuem em seu ambiente familiar, posteriormente essas visitas deverão ser discutidas em equipe na unidade de saúde, assim podendo traçar a melhor ação para cada adolescente e monitorar se as palestras surtiram efeito sobre esse público.

Resultados esperados: O presente projeto trará conhecimento e discernimento em decisões importantes na iniciação sexual desse público, esperando que os números alarmantes de DST diminuam, trazendo benefícios diretos à saúde pública local.

Referências:

1. ALVARENGA, Flávia. *Pesquisa alerta para o crescimento da Aids entre os jovens brasileiros*. G1, Brasília, 14 jul. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/07/pesquisa-alerta-para-o-crescimento-da-aids-entre-os-jovens-brasileiros.html>. Acesso em 26 Ago. 2016
2. BESERRA, Eveline Pinheiro. et al. *Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: Uma pesquisa documental*. Fortaleza, 20(1): 32-35, 2008.
3. FIGUEIREDO, Regina; KALCKMANN, Suzana; BASTOS, Silvia, *Sexualidade, prática sexual na adolescência e prevenção de DST/AIDS e gravidez não planejada, incluindo contracepção de emergência*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008. 78p.
4. PAIVA, V. et al. *Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros*. Revista de Saúde Pública. 2008; 42 Supl.1:S45-53.